

Eleições Brasil 2022

09 de novembro de 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Análise do Segundo Turno

Resultados e reconhecimento institucional

No último dia 30 de outubro, os brasileiros foram às urnas votar pela presidência da república, para um mandato de 4 anos. Com 50,9% dos votos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito para um novo mandato, interrompendo a busca pela reeleição do atual presidente Jair Bolsonaro, que recebeu 49,1% dos votos válidos.

Destacamos importantes sinalizações de manutenção da institucionalidade após a eleição de Lula, como o reconhecimento célere da legitimidade da eleição pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL) e a formação do comitê de transição liderado pelo vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB-SP) e pelo atual Ministro-Chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira.

Do ponto de vista político, Bolsonaro, no entanto, permanece fortalecido mesmo após a derrota. Em 2018, quando eleito, obteve 55,13% dos votos válidos, que representam 57,7 milhões de votos (de um total de 147,3 milhões de eleitores aptos naquele ano). Em 2022 Bolsonaro logrou 58,2 milhões votos, que, neste pleito com 156,4 milhões de eleitores aptos, representou 49,1 % dos votos válidos.

Em 2018, a título de comparação, seu oponente Fernando Haddad (PT) – que iniciou a disputa como vice de Lula – recebeu 47 milhões de votos (44,87%). Em 2022, Lula recebeu 60,3 milhões de votos (50,9%).

Nesse sentido, Bolsonaro logrou 408.507 votos a mais em 2022 do que recebeu no pleito de 2018. Esse aumento, por um lado, mostra que o eleitorado do atual presidente se manteve estável, e cresceu numericamente, ao longo do seu mandato. Esses são movimentos que se refletem, também, no Congresso e na indicação de Bolsonaro para cargo na executiva nacional do partido.

	2018			2022		
Votos Segundo turno	Bolsonaro (PSL)	57.797.847	55,13%	Lula (PT)	60.345.999	50,9%
	Haddad (PT)	47.040.906	44,87%	Bolsonaro (PL)	58.206.354	49,1%
Abstenções		31.364.522	21,29%		32.716.740	20,91%
Total Eleitores		147.306,275			156.454.011	

Eleições Brasil 2022

09 de novembro de 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Reações nas Redes Sociais

Vitória de Lula

Entre os dias 30 e 31 de outubro houve uma explosão no número de menções à vitória de Lula no Twitter, com usuários comentando em tom positivo a vitória do petista e falando sobre comemorações pelo resultado das eleições. Alguns usuários também atacaram apoiadores de Bolsonaro por questionarem o resultado das eleições e fizeram piada com personalidades que disseram que deixariam o Brasil em caso de vitória do PT. Em menor número, houve críticas à vitória de veículos e influenciadores ligados ao bolsonarismo, relacionando a vitória de Lula a uma queda de valor de mercado da Petrobras e a atos de vandalismo.

Silêncio de Bolsonaro

No Twitter, Bolsonaro foi questionado e criticado por seu silêncio após os resultados do segundo turno das eleições. As publicações em tom negativo sobre o tema foram maioria entre as menções analisadas. Perfis de veículos de imprensa tradicionais e usuários comuns questionaram a demora do presidente para se manifestar e reconhecer o resultado das urnas e muitos fizeram piadas, considerando a ausência de declarações de Bolsonaro uma vantagem. Em menor número entre as publicações avaliadas, houve também posts de apoiadores de Bolsonaro reclamando sobre a demora de uma manifestação do presidente, com algumas pessoas afirmando que o silêncio seria uma estratégia para uma possível intervenção militar.

Manifestações

As manifestações de bolsonaristas contra o resultado das eleições, especialmente os bloqueios em estradas, tiveram repercussão negativa no Twitter, com Bolsonaro sendo associado diretamente aos atos, de forma crítica. Usuários atacaram os manifestantes, classificaram os bloqueios como tentativas de golpe de Estado e ataque à democracia, e reclamaram sobre a demora da Polícia Rodoviária Federal para liberar as estradas. As ações de torcidas organizadas para romper bloqueios em ruas e estradas foram comemoradas no Twitter e estiveram entre os assuntos de destaque da semana.

Nota: Devido a questões técnicas, o monitoramento realizado se restringe ao Twitter e não inclui grupos de WhatsApp e Telegram, nem redes como o TikTok e o Kwai. Essas plataformas têm sido usadas por apoiadores de Bolsonaro para se organizarem, evitando o monitoramento e o possível bloqueio de contas, como ocorre em redes como o Twitter, o Instagram e o Youtube.

Eleições Brasil 2022

09 de novembro de 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Período de Transição

Equipe de Transição

As atividades para a troca de gestão de governo foram iniciadas no dia 7 de novembro. O processo é conhecido por governo de transição e é composto por membros da atual gestão e do governo eleito. O coordenador geral do processo é o vice de Lula, Geraldo Alckmin (PSB). Outros nomes importantes com compõe as negociações são Gleisi Hoffman, deputada e presidente nacional do PT, e Aloizio Mercadante, ex-ministro da Educação e coordenador do programa de Lula. Do lado do atual governo, participam das negociações o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP), e o vice-presidente, eleito senador pelo Rio Grande do Sul, Hamilton Mourão (Republicanos),

Membros

É esperado que os nomes indicados pelo PT nesse processo sejam importantes na formação do governo e na ocupação de cargos estratégicos.

Na economia, André Lara Resende, Guilherme Mello, Nelson Barbosa e Persio Arida. A equipe de assistência social conta com Simone Tebet, Márcia Lopes, Tereza Campello e André Quintão.

O conselho político também foi nomeado e é formado por membros de partidos que apoiaram Lula nas eleições. Entre eles:



Geraldo Alckmin, vice-presidente eleito e coordenador da equipe de transição



Simone Tebet, atual Senadora (MS-MDB)



Aloizio Mercadante, ex-Senador e coordenador do grupo técnico do gabinete de transição



Tereza Campello, economista e ex-Ministra do Desenvolvimento Social e Combate à Fome



André Lara Resende, economista e um dos formuladores do Plano Real



Pêrsio Arida, ex-presidente do BNDES e do Banco Central e um dos formuladores do Plano Real



Guilherme Mello, professor da Unicamp, integra a Fundação Perseu Abramo

Antonio Brito (PSD), Carlos Siqueira (PSB), Daniel Tourinho (Agir), Felipe Espírito Santo (Pros), Guilherme Ítalo (Avante), Jeferson Coriteac (Solidariedade), José Luiz Penna (PV), Juliano Medeiros (PSOL), Luciana Santos (PCdoB), Wesley Diogenes (Rede) e Wolnei Queiroz (PDT).

Orçamento 2023

A equipe de transição deu início ao processo de revisão da peça orçamentária e à articulação da revisão dos parâmetros das emendas de relator (também chamado de Orçamento Secreto), com propostas de aumento das emendas individuais com critérios de vinculação direta a políticas públicas propostas pelo executivo.

Eleições Brasil 2022

09 de novembro de 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Perspectivas de Governabilidade

Congresso

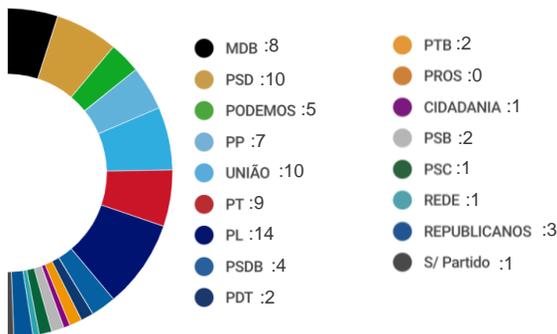
Esse processo de composição da equipe de transição, assim como as nomeações para posições no executivo, darão o formato da coalisão governista em construção por Lula no Congresso.

O partido do presidente eleito, PT, elegeu 68 deputados na Câmara, e considerando a coligação de campanha de Lula, seu apoio já soma 122 deputados. No Senado são 9 senadores do PT e a coligação soma 12 senadores. No entanto, para garantir governabilidade na Câmara, o governo de Lula deve buscar apoio de 308 deputados e 49 senadores (votos necessários para aprovação de uma PEC). Diante disso, presidente eleito deverá buscar construir acordos de governabilidade especialmente com partidos do centro.

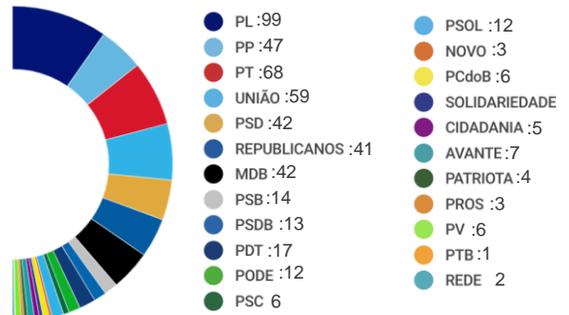
Alguns partidos de peso já sinalizaram parcialmente um apoio à Lula, como o PSD (42 deputados e 10 senadores), partido do atual presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, que apoiou Tarcísio de Freitas na disputa do Governo de São Paulo contra Haddad (PT); e o União Brasil (59 parlamentares e 10 senadores). Até o próprio partido do atual presidente Bolsonaro, PL (maior bancada na Câmara - 99 deputados e 14 senadores) liberou seus parlamentares à votar com o novo presidente eleito. Evidentemente será um apoio condicional, haja vista que parte dessas bases elegeu-se apoiando Bolsonaro e, portanto, não deverá se deslocar para apoio ao PT. Contudo pontes são possíveis.

Os atuais presidentes das casas, Senador Rodrigo Pacheco (PSD) e Arthur Lira (PP), já iniciaram suas campanhas para serem reeleitos aos cargos no início do ano legislativo em 2022. Pacheco reconheceu a eleição de Lula e o parabenizou assim que o resultado foi anunciado, assim como o fez Lira, quem mantinha maior proximidade com Bolsonaro

Senado - Bancada eleita



Câmara de Deputados - Bancada eleita



Eleições Brasil 2022

09 de novembro de 2022

Este relatório é parte de uma série de publicações da Edelman Global Advisory sobre as Eleições no Brasil em 2022

Perspectivas próximo mandato

Orçamento 2023

Como regra, o primeiro ano de um governo segue o último ano do PPA (Plano Plurianual) elaborado no governo anterior. No entanto, Lula possui desafios significativos para cumprir os projetos anunciados na campanha durante o próximo mandato. Do ponto de vista orçamentário, ele deverá acomodar a continuidade do Auxílio Brasil em R\$ 600,00, aumentar a faixa de isenção do Imposto de Renda de R\$ 1.900,00 para R\$ 5.000,00 e reajustar o salário mínimo para patamar acima da inflação. O impacto ao orçamento chega a mais de R\$ 100 bilhões, sendo que alguns jornalistas afirmam que o valor pode alcançar a marca de 175 bilhões.

Para cumprir as propostas feitas em campanha, a equipe de Lula deverá propor uma PEC ou Medida Provisória para acomodar esse montante no orçamento e exceder o limite do teto de gastos. Para que o auxílio de R\$ 600 continue em janeiro de 2023 é necessário resolver a questão financeira até 15 de dezembro.

A Proposta de Emenda à Constituição seria o caminho mais seguro juridicamente, mas depende do apoio do Congresso. Já estava agendada uma reunião entre integrantes da Comissão Mista de Orçamento (CMO) e o coordenador da equipe de transição do novo governo, o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin, para terça-feira (08/11) pela manhã, mas foi adiada para a tarde. Para aprovar uma PEC é preciso ter uma maioria de três quintos dos parlamentares, em dois turnos de votação, tanto na Câmara como no Senado.

Caso não consiga apoio no Congresso para aprovação da PEC, outra possibilidade seria a Medida Provisória. Neste caso, ela é expedida pelo poder executivo, e só precisa do aval do presidente da República, entrando em vigor assim que é publicada, e tem até 120 dias para ser aprovada pelo Congresso. Caso não seja, a medida perde a validade.

Reestruturação de Ministérios e autarquias

O Presidente eleito Lula ainda não confirmou nenhuma mudança ou nenhum nome para os ministérios. No entanto, algumas falas de sua campanha foram compromissos firmados, como, por exemplo, a criação da Secretaria de Mudança Climática, a recriação do Ministério da Cultura e Igualdade Racial e a criação de novos, como o tão esperado Ministério da Segurança Pública – desmembrado do Ministério da Justiça, e Ministério dos Povos Indígenas. Além disso, é provável a reorganização do atual Ministério da Economia em Ministérios da Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio Internacional.

Além de ministérios, Lula deve nomear novos presidentes para a Petrobras e bancos públicos nas primeiras semanas do novo governo. Outros cargos importantes, cujos mandatos serão finalizados, serão nomeados ao longo dos anos de seu governo, tal como o presidente do Banco Central do Brasil (BACEN) em 2024, a nomeação de 2 ministros no Supremo Tribunal Federal em 2023 e de quatro diretores da ANVISA (dois em 2024 e dois em 2025).